



Mongólia

Parta para o coração da Ásia Central e descubra um país de nómadas e paisagens intocadas, onde milhões de cavalos correm livremente numa terra sem vedações. Do deserto de Gobi à estepe mongol, deslocamo-nos a bordo de pequenas e robustas carrinhas russas por locais austeros e isolados, mas habitados por pessoas incrivelmente hospitaleiras com quem partilhamos o dia-a-dia. As noites são passadas em tradicionais gers, onde trocamos experiências com os nossos anfitriões e tomamos contacto com as suas tradições ancestrais. Entramos em mosteiros budistas, subimos a dunas gigantes, visitamos mercados, observamos o legado da presença soviética e conversamos com descendentes de Gengis Khan. É uma viagem intensa e de profunda descoberta cultural.



Be the first of your friends to like this.

Líder Nomad:

Pedro Gonçalves é um dos fundadores da Nomad. Dedicou a sua vida às viagens e tem uma forte paixão por regiões remotas e pelas suas culturas. "Tornam as pessoas verdadeiras, solidárias, mais humanas" - diz ele. É esta hospitalidade das pessoas que o faz querer sempre regressar à Mongólia.

Testemunho:

"Claramente foi e será uma das grandes viagens da minha vida. Um país vasto e variado, com gentes, culturas e paisagens tão diferentes da nossa. Houve vários episódios que marcaram esta viagem. Mas uns dos que mais impressionou e que tem o selo Mongólia, foi ouvir o canto gutural ou difónico. É um canto irreal e surreal, quase inumano."

Pedro C.

Destaques:

- Percorra as terras do antigo império de Gengis Khan
- Durma em gers, as confortáveis tendas dos mongóis
- Atravesse o Deserto de Gobi
- Conheça um povo incrivelmente hospitaleiro
- Passeie a cavalo pela estepe mongol



Épocas de Partida: Agosto a Setembro	Duração da viagem: 17 dias
Actividades: Descoberta Cultural, Pequenas caminhadas (opcionais)	Alojamentos: Ger (11 noites) Hotel (5 noites)

Data	Preço	Notas	Outros Serviços	Preço
16 Ago a 1 Set 2012	1380 €		Voo (valor indicativo)	1250 €
			Suplemento de Alojamento Individual	n / d

Dia 1 Ulan-Bator

À chegada, o Líder Nomad Pedro Gonçalves dá-lhe as boas vindas à Mongólia. Em Ulan-Bator, as tradições ancestrais e o culto budista contrastam com a arquitectura estalinista herdada do período de influência soviética e com os traços de modernidade que hoje invadem esta cidade isolada no coração da Ásia Central. Não estranhe se vir um habitante local no seu dia-a-dia envergando um traje tradicional a passar em frente do Parlamento ou da Bolsa de Valores da cidade.

Alojamento: Hotel

Alimentação: -

Dia 2 O Gobi: Baga Gazrin Chuluu

Pela manhã, despedimo-nos dos últimos confortos do mundo moderno e deixamos Ulan-Bator. Com provisões para vários dias carregadas, lançamo-nos numa epopeia de duas semanas à exploração de lugares inóspitos por um dos territórios de menor densidade populacional do mundo onde os povos continuam a viver segundo as tradições nómadas. Passamos pela montanha sagrada de Zorgol Khairkhan e seguimos para região remota de Baga Gazrin Chuluu, outra formação granítica que emerge na extensa planície e onde podemos encontrar as ruínas de um antigo mosteiro budista. Pouco depois chegamos ao local onde estarão os nossos anfitriões, uma acolhedora família residente no Gobi superior que nos vai receber na primeira noite passada em gers nesta viagem.

Alojamento: Ger

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 3 O Gobi: Tsagaan Suvarga

Seguimos para sul, para o interior do deserto de Gobi, que cada vez se torna mais árido, mais pedregoso. Estamos numa região onde se encontram muitos fósseis marinhos, testemunho de outros tempos, em que as águas invadiam estas terras e formavam um mar interior. Os grandes camelos asiáticos fazem hoje as suas primeiras aparições na nossa viagem e rebanhos de cabras e ovelhas procuram o pasto rarefeito pelo meio do deserto. Mais tarde, chegamos a Tsagaan Suvarga, onde encontramos um cenário geológico de chaminés de fada. Passeamos a pé pela zona e, de seguida, juntamo-nos a uma família nómada que vive da pastorícia em pleno deserto.

Alojamento: Ger

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 4 O Gobi: Dalanzadgad

Despedimo-nos dos nossos anfitriões após o pequeno-almoço e seguimos viagem. Aqui e ali, polvilhando a paisagem, encontramos camelos e conjuntos de gers, que alojam famílias que mantêm este modo de vida nómada que tanto caracteriza os mongóis. Parecem incrivelmente isolados de tudo e de todos, no meio de uma região desértica, no interior de um país que se encontra, ele próprio, muito isolado do mundo. Atingimos o ponto mais a sul da viagem, Dalanzadgad - a capital desta província do Gobi e simbolicamente a capital do deserto. É uma pequena cidade, ventosa e isolada, mas que nos vai proporcionar alguns confortos que estiveram ausentes nos últimos dois dias, como água quente, electricidade e algumas lojas para nos reabastecermos de alimentos frescos. Temos tempo para deambular pelas suas ruas e sentir a vida singular de uma cidade do deserto.

Alojamento: Ger

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 5 O Gobi: Bayanzag

Mudamos o rumo e apontamos agora para Poente. Entramos no Parque Nacional de Gurvansaikhan, que se traduz literalmente por “o parque das três belezas naturais”. É um lugar onde dunas de areia contrastam com formações rochosas que elevam montanhas e desenham gargantas a rasgar a paisagem. Paramos em Yolyn Am, cujo nome significa “a boca do abutre”, um incrível vale que mantém gelo durante quase todo o ano e que vamos explorar numa pequena caminhada. Se andar não é o seu apelo, pode simplesmente descontrair tendo o verdejante vale como paisagem enquanto aguarda que o grupo regresse. O percurso revela um cenário maravilhoso, repleto de pequenos roedores e aves de rapina que sobrevoam os céus em busca das suas presas. Com alguma sorte e atenção podemos avistar um ibex ou um belo carneiro de Argali. Estamos no território do leopardo das neves, mas este é demasiado esquivo para que o possamos ver. Da parte da tarde seguimos para Bayanzag onde, durante o século XX, foram encontrados ovos e muitos fósseis de dinossauros.

Alojamento: Ger

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 6 O Gobi: Khongoryn Els

Continuamos a explorar o Gobi e voltamos a mudar de cenário. Hoje chegamos às gigantescas dunas de areia de Khongoryn. É um local isolado, afastado de quaisquer povoações. O Gobi não é um deserto onde as dunas abundem, mas tem alguns cordões dunares, sendo este um dos maiores e o mais imponente. Estende-se por mais de 100 quilómetros e a sua altura impressiona qualquer pessoa. E nós temos um desafio para si. Que tal subir ao topo de uma destas dunas? Atreva-se ao esforço de as subir na companhia do Pedro e garantimos-lhe uma visão avassaladora!

Alojamento: Ger

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 7 Arvaikheer

Hoje abandonamos o deserto de Gobi e entramos na estepe. Mudamos o rumo da viagem e apontamos para norte. Deixamos o Parque Nacional de Gurvansaikhan e seguimos por uma estrada de terra que nos leva pelas montanhas Arts Bogdyn. À medida que vamos deixando o Gobi, a paisagem torna-se menos austera dando lugar a pastos mais viçosos. A água começa a fazer também o seu inevitável aparecimento em rios e ribeiros que nos surgem como cenário de viagem. Chegamos por fim a Arvaikheer, onde passamos a noite, desta vez com o “relativo requinte” de um hotel local para nos permitir recuperar forças para os dias que se seguem, em que seremos compensados pela estonteante beleza da paisagem. Arvaikheer é uma pequena cidade interior, mas tem um mercado que vale a pena visitar e onde nos vamos reabastecer de frescos para o resto da viagem.

Alojamento: Hotel

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 8 Vale de Orkhon

Deixamos Arvaikheer e seguimos para a região montanhosa do vale de Orkhon, classificado pela UNESCO como património mundial. Ficamos a dormir em gers, mesmo ao lado da queda de água que partilha o nome com o vale, um lugar idílico e perfeito para descontrair. Passamos aqui duas noites para retemperar forças para o resto da viagem. Não há nada à nossa volta. Nenhuma povoação, nada! Apenas pequenos conjuntos de gers nas proximidades do rio que corre calmo e lento. E cavalos, iaques e rebanhos de ovelhas e cabras.

Alojamento: Ger

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 9 Vale de Orkhon

Não temos actividades programadas para este dia. Mas damos-lhe várias sugestões. Uma caminhada ao longo do vale, um passeio a cavalo ou a companhia de um livro à sombra de uma árvore. Faça como os mongóis, deixe o tempo passar e viva este dia devagar.

Alojamento: Ger

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 10 Templo de Tovkhon e Karkhorin

À saída do vale de Orkhon passamos pelo templo de Tovkhon, lugar que serviu de retiro para o aclamado artista e líder espiritual Zanabazar. Depois seguimos até Karkhorin, cidade que existe hoje junto à desaparecida Karakorum, a antiga capital da Mongólia. No séc. XIII, Gengis Khan decidiu mudar a capital do seu império para este local, embora as construções só se tenham iniciado após a sua morte. Karakorum foi a capital do Império Mongol apenas por 40 anos, pois foi pouco depois mudada para onde é actualmente Pequim. Escavações arqueológicas estão agora a desvendar as ruínas da antiga capital. Ficamos a dormir em gers em Kharkhorin, na encosta com vista para o mosteiro Erdene Zuu.

Alojamento: Ger

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 11 Mosteiro Erdene Zuu e Tsetserleg

Após o pequeno-almoço, subimos à colina onde se encontra uma das pedras em forma de tartaruga que delimitavam a capital do antigo

império. A vista desde ponto é soberba e desvenda os locais do templo e do centro da antiga cidade. Descemos e visitamos o Mosteiro Erdene Zuu. É o mais antigo mosteiro budista da Mongólia e, apesar de ter sofrido uma severa destruição durante as purgas soviéticas, alguns dos seus mais importantes templos foram poupados e podem hoje ser visitados. É um dos raros locais na Mongólia onde podemos ainda encontrar exemplares originais de máscaras da dança de máscaras budista e tem a particularidade de, no seu interior, encontrarmos templos de arquitectura chinesa, tibetana e mongol. Depois da visita ao mosteiro e de uma passagem pelo mercado da cidade, continuamos para Tsetserleg, onde prevemos chegar a meio da tarde. Tsetserleg é uma bela cidade, rodeada por montanhas e com ruas ladeadas por árvores alinhadas. Tem um agradável mercado, pequeno, mas muito pitoresco, cheio de cores e contrastes. No topo da rua principal encontramos um belo templo e, junto a ele, o museu deste aimag, nome que os mongóis dão às regiões em que o país se divide. Aproveite o ambiente descontraído desta cidade, as ruas são calmas e as pessoas muito acolhedoras. Esta noite temos previsto um hotel que nos relembra os confortos do mundo ocidental.

Alojamento: Hotel

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 12 Lago Terkhiin Tsagaan

Deixamos Tsetserleg pela manhã e seguimos para outra zona montanhosa. À nossa esquerda acompanha-nos a cordilheira Khangai Nuruu, a segunda maior da Mongólia e onde nascem alguns dos seus mais importantes rios. Prosseguimos pela "estrada" até entrarmos no desfiladeiro de Chuluut. Estamos numa região remota, mesmo para um país como a Mongólia. Antes de chegarmos ao lago passamos perto do vulcão Khorgo e propomos-lhe uma curta caminhada para o subir na companhia do Pedro. Acredite que as vistas do topo valem a pena o esforço da subida. Chegamos por fim ao Lago Terkhiin Tsagaan, que se traduz por Grande Lago Branco, onde paramos por duas noites. O lago é rodeado por montanhas vulcânicas e toda a região faz parte de um parque natural protegido. Cá em baixo, no lago, é possível nadar, pescar, passear a cavalo ou simplesmente descontrair neste calmo e bucólico ambiente.

Alojamento: Ger

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 13 Lago Terkhiin Tsagaan

Para hoje propomos-lhe um passeio a cavalo ao longo do lago. Haverá melhor sensação do que montar um puro sangue descendente dos cavalos do exército de Gengis Khan? No resto do tempo siga os passos do Pedro e acompanhe-o num passeio a pé pelas montanhas que envolvem o lago.

Alojamento: Ger

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 14 Batsengel

A viagem pelos lagos e estepe mongol está a aproximar-se do final. No percurso de hoje encontramos uma Mongólia rural, com povoações inteiramente dedicadas à pecuária, e paramos para dormir próximo da aldeia de Batsengel.

Alojamento: Ger

Alimentação: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar

Dia 15 Lago Oggi e chegada Ulan-Bator

Já a caminho de Ulan-Bator, fazemos uma paragem no Lago Ogii, onde podemos ver e ouvir as diversas aves migratórias que aqui encontram um local aprazível para passarem o verão. À chegada à cidade dirigimo-nos ao hotel e recuperamos os confortos do mundo moderno.

Alojamento: Hotel

Alimentação: Pequeno-almoço

Dia 16 Ulan-Bator

Temos ainda um dia livre inteiro para percorrer as ruas da capital. Na companhia do Pedro, vai ter a oportunidade de conhecer a enorme praça Sukhbaatar e ainda visitar o mosteiro Gandan Tegchilin, o maior do país onde residem hoje mais de 150 monges. Pode ainda visitar o Museu de História Natural onde se encontram ossadas de dinossauros descobertas no Gobi durante os anos vinte ou o Palácio de Inverno de Bogd Khan.

Alojamento: Hotel

Alimentação: Pequeno-almoço

Dia 17 Voo

Chegou a altura de deixar a Mongólia e de se despedir do Pedro, que o vai levar ao aeroporto para o seu voo de regresso. Fim do programa.

Alimentação: Pequeno-almoço

Inclui:

- Alojamento durante todo o programa
- Alimentação durante todo o programa, excepto em Ulan-Bator
- Transportes locais em minibus 4x4
- Acompanhamento de líder Nomad durante toda a viagem
- Transferes de aeroporto

Exclui:

- Voos internacionais
- Alimentação em Ulan-Bator
- Entradas em monumentos
- Visitas não especificadas ou indicadas como opcionais
- Actividades extra
- Extras pessoais como bebidas, telefone, etc
- Visto
- Seguro pessoal